



## ACESSO ABERTO

**Data de Recebimento:**  
12/07/2022

**Data de Aceite:**  
23/08/2022

**Data de Publicação:**  
27/08/2022

**Revisor por:**  
Leonardo de Oliveira Assis,  
Cicera Kassiana Rodrigues

**\*Autor correspondente:**

Roberlandia Evangelista Lopes Ávila,  
roberlandialopes@hotmail.com

**Citação:**  
AVILA, R. E. L. Ensino superior em enfermagem em tempos de pandemia da covid-19: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.51161/rem/3507>

DOI: 10.51161/rem/3507  
Editora IME© 2022. Todos os direitos reservados.

## ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberlandia Evangelista Lopes Ávila<sup>1</sup>, Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra<sup>2</sup>, Francisco Thiago Paiva Monte<sup>3</sup>, Leidiane Carvalho De Aguiar<sup>4</sup>, Beatriz Da Silva Sousa<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Coordenação de Enfermagem - Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho (F5). Estr. Sobral - Jordao, Sobral- CE

<sup>2</sup> Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho (F5). Estr. Sobral - Jordao, Sobral – CE.

<sup>3,4,5</sup> Universidade Federal do Ceará - UFC. Avenida Comandante Maurocelio Rocha Pontes, 100 – Derby, Sobral – CE, 62042-280.

### RESUMO

Este artigo objetiva socializar as condições de ensino, aprendizagem e avaliação de um curso de enfermagem da Região Norte do Ceará, em tempos da COVID 19. Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no curso de Enfermagem da Faculdade 5 de Julho (F5), em Sobral-CE, durante a pandemia da Covid-19. Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o mundo foram impactadas pela pandemia da covid-19, necessitando assim, de uma série de readaptações nos formatos de ensino, acompanhamento e avaliação, mediados pelas medidas de distanciamento social, impondo a transição do ensino presencial para o remoto. Mesmo diante o contexto de incertezas e dificuldades que atravessaram o período das restrições sociais fomentadas pela pandemia da covid-19, nota-se um contexto positivo no que se refere à capacidade de reorganização das IES, de modo que os impactos na aprendizagem de discentes fossem minimizados, favorecendo a continuidade das atividades universitárias em outros formatos de ensino.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Covid-19; Ensino remoto.

### ABSTRACT

This article aims to socialize the conditions of teaching, learning and evaluation of a nursing course in the Northern Region of Ceará, in times of COVID 19. Qualitative, descriptive study, of experience report type, developed in the Nursing course of the Faculdade 5 de Julho (F5), in Sobral-CE, during the pandemic of Covid-19. Higher Education Institutions (HEI) around the world were impacted by the pandemic of covid-19, requiring a series of readjustments in the formats of teaching, monitoring and evaluation, mediated by the measures of social distance, imposing the transition from face-to-face teaching to remote. Even in the face of the context of uncertainties and difficulties that went through the period of social restrictions fostered by the covid-19 pandemic, a positive context is noted with regard to the HEIs' ability to reorganize themselves, so that the impacts on students' learning

were minimized, favoring the continuity of university activities in other teaching formats.

**Keywords:** Nursing; Covid-19; Remote Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A doença COVID-19 tem como agente etiológico o Sars-CoV-2, novo coronavírus que começou em Wuhan, na China, no final de 2019. A infecção humana pelo novo coronavírus foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro de 2020, como emergência em saúde pública de importância internacional. Foi caracterizada como pandemia em março do mesmo ano. As principais estratégias estabelecidas pela OMS foram: interromper a transmissão de humano para humano; identificar, isolar e cuidar dos pacientes infectados; acelerar o desenvolvimento de diagnósticos, terapêuticas e vacinas; realizar atividades de conscientização da comunidade; e minimizar os impactos sociais e econômico (OMS, 2020).

Dentre as ações preventivas, teve-se a necessidade do isolamento social na qual implicou na suspensão de atividades presenciais não essenciais, tais como aulas teóricas e práticas nas instituições de ensino, como regulamenta a Portaria nº 343/2020 que prevê atividades que utilizem meios e tecnologias específicas (BRASIL, 2020).

As instituições de ensino no Brasil, especialmente as Instituição de Ensino Superior (IES), foram fortemente atingidas em suas estruturas e até mesmo convicções pedagógicas e certezas acadêmicas. Desse modo, tiveram que se reinventar em curto espaço de tempo. Em pouco menos de uma semana, as aulas presenciais, teorias de interação, trocas e convívio em sala de aula tiveram que ser repensadas e passaram a ocorrer de forma síncrona remota, tendo como aliados as telas de computadores, tabletes, celulares e outras mídias (VIEIRA; CARVALHO; GABRIEL, 2020).

Dessa forma, aliada ao incentivo e a permanência dos acadêmicos na faculdade, a experimentação remota é um recurso tecnológico e pedagógico, e possibilita que instituições de ensino superior apliquem metodologias de aprendizagem ativas, com resultado na autonomia dos alunos sobre seus progressos e conhecimentos adquiridos, apoiadas no conceito “aprender a aprender” (ROQUE et al., 2018).

Sendo assim, a suspensão das aulas presenciais foi necessária diante da situação emergencial da pandemia. Diante de tal contexto, não houve preparo anterior e a instalação imediata das atividades a distância aconteceu em meio à grande variação de conhecimentos do corpo docente e administrativo das instituições de ensino. Esses profissionais respondem ao desafio com fluência digital adquirida em experiências fora das instituições de ensino, utilizando recursos próprios que não foram desenhados ou planejados para a educação a distância (SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017).

Partindo desse pressuposto, menciona-se que o objetivo deste trabalho é identificar as condições de ensino e aprendizagem do curso de enfermagem da Faculdade 05 de Julho, localizada na região Norte do Ceará, em tempos da COVID 19.

O artigo justifica-se por diversos motivos, dentre eles para subsidiar as gestões, os professores e os alunos a conhecerem a experiência de uma IES nessa modalidade de ensino, também permite compreender os passos necessários que precisam ser feitos para consolidar o ensino remoto/síncrono, além de subsidiar a pesquisa científica com evidências sobre a temática.

## 2 METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Desenvolvido no curso de Enfermagem Faculdade 05 de Julho, em Sobral-CE. A Faculdade 05 de Julho- F5, em consonância com seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, tem por objetivo difundir a importância do Ensino Superior para todos, democratizando o acesso ao saber e tendo visão de presente e futuro, sabe que esse acesso à educação para todos torna-se potencialmente possível por meio dos Cursos de Graduação nas modalidades presencial. Salienta-se que Faculdade 05 de Julho – F5 foi criada em 04 de abril de 2011, com a denominação de Faculdade Alencarina de Sobral - FAL e teve sua denominação alterada em 2021 para Faculdade 05 de Julho – F5. Destaca-se que o curso enfermagem da F5 acontece na modalidade presencial, autorizado pelo Ministério da Educação em 2017, possui uma carga horária de 4.505 horas e tem uma integralização curricular em 5 anos. Atualmente, possui 9 turmas, sendo 5 no turno matutino e 4 noturnas, fundamenta-se através da Política Institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social.

O estudo ocorreu entre os dias 17/03/2020 a 17/06/2020, tratou-se de uma experiência observacional acerca da vivência dos autores dentro da referida instituição. As observações ocorreram durante 3 meses de ensino remoto. Os participantes do estudo foram os estudantes, professores e coordenação de enfermagem da F5. Todos os preceitos da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, foram seguidas, atendendo assim a política de ensino vigente.

Dessa forma, informa-se que este estudo, por se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, durante o seu desenvolvimento, ressalta-se que foram considerados os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12.

A parte escrita deste artigo se utilizou de arcabouço de ações realizadas pelo curso de enfermagem da F5 em vigência do ensino remoto, organizado os dados em pastas que compõe o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram sintetizados e estão apresentados em 5 tópicos relacionados ao processo de reorganização da IES durante a pandemia da covid-19, sendo: Condições de ensino aprendizagem na modalidade remota; O processo de avaliação; Os instrumentos de avaliação interna e externa; Formação/acompanhamento docente e a utilização do Ecosistema de Aprendizagem.

### 3.1 Condições de ensino aprendizagem na modalidade remota

O objetivo desta seção é apresentar os processos de ensino e aprendizagem, na modalidade síncrona, que o curso de enfermagem da F5 utilizou para desenvolver a formação de três turmas de enfermagem durante as medidas de isolamento social da COVID 19.

Esclarece-se que o cenário de aprendizagem foi planejado para concretizar o ensino, pesquisa, extensão e a responsabilidade social, garantindo assim, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre

os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, dentro do contexto local, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitando o discente a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral e do ser humano.

As Diretrizes Curriculares definem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (CNE/CES, 2001)

O polo proximal do processo de ensinagem do referido curso se deu com a organização de planejamento do ensino remoto do colegiado do curso, envolvendo coordenação, Núcleo Estruturante Docente (NDE) e os docentes da enfermagem. O corpo docente teve reuniões durante todo o momento do ensino remoto, em que os objetivos das reuniões atendiam um propósito central: dispor com essa modalidade de ensino uma formação que abarcasse as dimensões técnica, estética, ética e política no curso, por meio do processo de ensino e aprendizagem constantes, para participação crítica e construtiva deste profissional como cidadão nas diversas áreas de atuação.

Com o intuito de propiciar situações concretas e simbólicas para efetivar o processo de ensino/aprendizagem para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício dos papéis sociais do Enfermeiro. Assim, a ocupação dos espaços deve ser planejada, realizada e avaliada por profissionais competentes na dimensão ética, técnica, estética e política, comprometidos socialmente como exercício da cidadania

Nesse sentido, algumas decisões foram tomadas: aulas deviam ser ministradas por meio de Webconferências – Aula sincrônicas/sala virtual. Assim, em cada aula o professor devia se conectar com os alunos remotamente ao vivo, utilizando recurso tecnológico com possibilidade de interação, retirando dúvidas, com uso de material personalizado, cronogramas com calendários próprios, avaliações e testes personalizados, criados pelos professores da disciplina.

O curso de enfermagem escolheu o Google Meet como a plataforma para as aulas síncronas. Depois dessa escolha foi construído um tutorial para indicar para o aluno o uso da ferramenta mencionada, além de orientação direta do NDE a esses alunos, não obstante as frequências das aulas deveria ser mantidas conforme aula presencial: feitas no início e no fim da aula, além da atualização do sistema da IES.

De acordo com Souza (2006), os avanços tecnológicos oferecem aos usuários de mídias em geral, várias ferramentas de comunicação disponibilizadas na Internet. Em alguns sistemas hospedados nesta rede, encontram-se ferramentas reunidas e organizadas em um único espaço virtual, visando oferecer ambiente interativo e adequado à transmissão da informação, desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento.

A sala digital está localizada no ecossistema de aprendizagem, ambiente pertencente a mantenedora desta IES; os cronogramas e Plano de ensino foram adaptados para o momento, atendendo metodologicamente essa modalidade de ensino.

Assim, o cronograma deveria dar continuidade ao conteúdo ministrado na última aula presencial de cada disciplina. A partir disso, seria necessário organizar o conteúdo, a metodologia e a carga horária de cada disciplina. A decisão da carga horária em cada momento da aula remota ficaria a cargo do professor, porém, o pedagógico orientou que o conteúdo atendesse aos objetivos de aprendizagem em cada aula.

Segundo Almeida (2003, p. 331) os ambientes virtuais de aprendizagem são:

Sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Nos planejamentos e reuniões, ainda foi decidido que as metodologias adotadas para o desenvolvimento da aula é escolha do professor. Entretanto, o pedagógico sugeriu que cada professor refletisse e mensurasse com cuidado o tipo de ferramenta de aprendizagem, assim, como a carga horária de cada conteúdo, também, sendo uma decisão do professor. Então, foi lançado, pelo pedagógico, um questionamento que poderia auxiliar na decisão dos docentes: Este conteúdo ou metodologia, nesta carga horária atribuída, é suficiente para garantir o processo de aprendizagem do aluno?

Contudo, Moran Costas (2013, p.22) adverte que para ensinar é preciso que o aluno esteja disposto e apto a aprender, pois “ensinar depende também do aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas)”.

Sobre as atualizações do Plano de Ensino foi pactuado pelo colegiado do curso que as referências bases, nesse momento de substituição das aulas por meios digitais, devem ser as que têm disponíveis na minha biblioteca-Acervo digital pertencente à IES. Na primeira semana de aula, foi decidido pelo uso de tecnologias de fácil acesso, uma vez que seria necessário acompanhar a adesão e os desafios dos alunos a essa modalidade de ensino, com prudência.

Segundo Zaher (2004), oferecer informação e democratizar o acesso a coleções únicas e geograficamente distantes é também o nosso compromisso. Valorizamos a biblioteca virtual de hoje como esse local privilegiado do saber.

As aulas práticas se inseriram ao final do cronograma, forma de atender a Portaria nº 345 e, depois a 544 do Ministério da Educação–MEC (BRASIL, 2020). Desse modo, o colegiado do curso planejou que nas disciplinas teóricas/práticas, mesmo ao finalizarem a ministração da parte teórica, os professores do conteúdo teórico deveriam manter vínculo com os alunos para oferecer o devido suporte por meio de atividades extras, enquanto os alunos aguardavam suas aulas práticas, na finalidade de manter a aproximação entre teoria e prática.

Para efetivação das práticas laboratoriais, o curso de enfermagem da FAL realizou a aplicação de um instrumento, por intermédio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aos alunos do curso para averiguar condições pessoais e de saúde para posterior construção de um fluxograma de acesso as dependências da IES para manter o distanciamento seguro dos alunos e professores, ou seja, esta sendo elaborado um protocolo de segurança para o retorno seguro, conforme determinações Municipal, Estadual e Federal.

Os grupos de pesquisa e extensão, também, foram uma estratégia de vínculo de aproximação teórica e prática, entre professor e aluno, gerando o ensino e aprendizagem entre eles, portanto foram usando os seguintes suportes: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental – NUPeSM, Canal Aberto, Liga de Anatomia da FAL – LAAFAL, Webrádio, laboratório de Escrita, Complementação e Laboração.

Ato contínuo, foi realizado o desenvolvimento de uma plataforma educacional (figura 1), onde os alunos e professores realizaram um curso de biossegurança e modos de proceder nos ambientes de práticas e a construção de um planejamento de regresso de práticas laboratoriais, atendendo aos preceitos de orientação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação

(SERES/MEC), além da preconização das normas de segurança dispensada ao aluno e aos professores das disciplinas teóricas e práticas, entre elas: anatomia humana, fisiologia humana, embriologia e histologia celular, patologia, microbiologia celular, entre outras.

**Figura 1:** Plataforma educacional de Regresso com Segurança, Sobral-CE, 2022



**Fonte:** <http://prodipeuninta.online/regresso>

Diante da importância da manutenção de um ambiente de ensino seguro, o curso de biossegurança é uma ferramenta de minimização ou eliminação de riscos às atividades administrativas e acadêmicas da Instituição. A biossegurança e a segurança biológica referem-se ao emprego do conhecimento, das técnicas e dos equipamentos, com a finalidade de prevenir a exposição do profissional, dos acadêmicos, dos laboratórios, da comunidade e do meio ambiente, aos agentes biológicos potencialmente patogênicos. Para isso, estabelecem as condições de segurança para a manipulação e a contenção de agentes biológicos, incluindo: os equipamentos de segurança, as técnicas e práticas de laboratório, a estrutura física dos laboratórios, além da gestão administrativa (BRASIL, 2006).

## 2 As avaliações

Sobre as avaliações, o colegiado optou pela manutenção do procedimento de prova aprovado em colegiado de 2019, ou seja, a avaliação de conhecimentos constituído em 02 (dois) testes escritos de avaliação de conhecimentos contendo no mínimo 10 (dez) questões. As questões teriam o seguinte formato: 20 a 30% asserção razão, 20 a 30% resposta única, 20 a 30% resposta múltipla e 20% dissertativas.

Exceto as questões dissertativas, as demais devem ser constituídas por 05 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), sendo somente uma alternativa correta. A terceira avaliação seria de escolha do professor. Porém, seria necessário adaptações nesse novo contexto de avaliações: as provas seriam realizadas na sala digital-Ecosistema de Aprendizagem. Seria aplicada uma prova por semana, salvo exceções às disciplinas que não teriam calendário acadêmico de teoria suficiente para isso, nesse sentido essa excepcionalidade permitiria



duas provas por semana.

Portanto, o professor recebia a ata no dia de aplicação da prova, fazendo o download da frequência dos alunos que realizariam a prova e, por conseguinte, anexaria a ata da prova. No processo devolutivo da prova, também, deveriam anexar a frequência a este documento. À coordenação ficou o dever de acompanhar o docente em todo o processo de construção e aplicação das provas. Os alunos que necessitassem fazer segunda chamada, precisariam preencher o requerimento online e enviar à coordenação pedagógica. A anuência seguiria a Portaria n. 57 de 2019, de segunda chamada da IES, acrescentando-se: problema com internet e/ou equipamento do uso do aluno no momento do desenvolvimento da prova.

Laguardia, Portela e Vasconcellos (2007) sugeriram que a avaliação da aprendizagem em AVA's deve contemplar as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica pode ser feita por meio de web surveys (levantamentos eletrônicos) com questões relacionadas a expectativas dos alunos, estilos de aprendizagem, abordagens de estudo, entre outras (SILVA; SILVA, 2008).

### 3.3 Os instrumentos de avaliação interna e externa em tempos da COVID 19

Para o desenvolvimento e manutenção do ensino remoto, foi construído um instrumento diagnóstico, para mensurar os desafios que os alunos teriam nessa modalidade de ensino, especificamente abrangendo questões sobre ausência da internet, equipamentos e, ou não adaptação ao ensino síncrono. Esses instrumentos foram aplicados em abril de 2019, especificamente antes de iniciar as aulas síncronas, 30 de abril do referido ano.

Através da Avaliação Diagnóstica, busca-se: investigar o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, no que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, ou seja, localizar cada estudante em seu momento e trajetos percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação”. (HOFFMANN, 2008, p. 68).

Esse instrumento garantiu segurança para continuidade dessa modalidade de ensino, além de gerar reflexão no aluno e professor.

Houve, também, atualização do instrumento de avaliação discente. Este objetiva colher através do instrumento/diálogo com o aluno o seu percurso acadêmico e qualidade de aprendizagem em cada semestre letivo. No ensino remoto, esse instrumento se manteve e foi aplicado via remota aos alunos, permitindo, assim, gerar reflexões e ações pedagógicas para o semestre seguinte no colegiado do curso.

Para além desses instrumentos internos, o curso de enfermagem da F5 decidiu pela manutenção da Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma avaliação institucional que ocorre ao final de cada semestre. Esta avaliação de satisfação visa verificar a percepção do aluno em relação à implementação das disciplinas e do curso, especificamente comparando-as com o Projeto Pedagógico, com os Planos de Ensino de cada professor. Assim, como verifica a satisfação dos professores quanto ao oferecimento de condições adequadas para ministrar as disciplinas e, principalmente, coletar sugestões para o aprimoramento do Curso. Essa avaliação é necessária à reflexão e ação do referido curso.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO,

1992, p.195).

A avaliação deve ter efeito prático: mudar a forma de trabalho tanto do professor (retomar assuntos, explicar de outra maneira, mudar a forma de organizar o trabalho em sala de aula, dar atenção especial aos alunos que têm maior dificuldade, etc.) quanto do aluno (empenhar-se mais, dar especial atenção à matéria com dificuldade, rever esquema de participação em sala de aula, rever método de estudo, etc) e da escola (condições de estudo, espaço para recuperação, revisão do currículo, integração entre professores, etc). (VASCONCELLOS, 1989, p. 90).

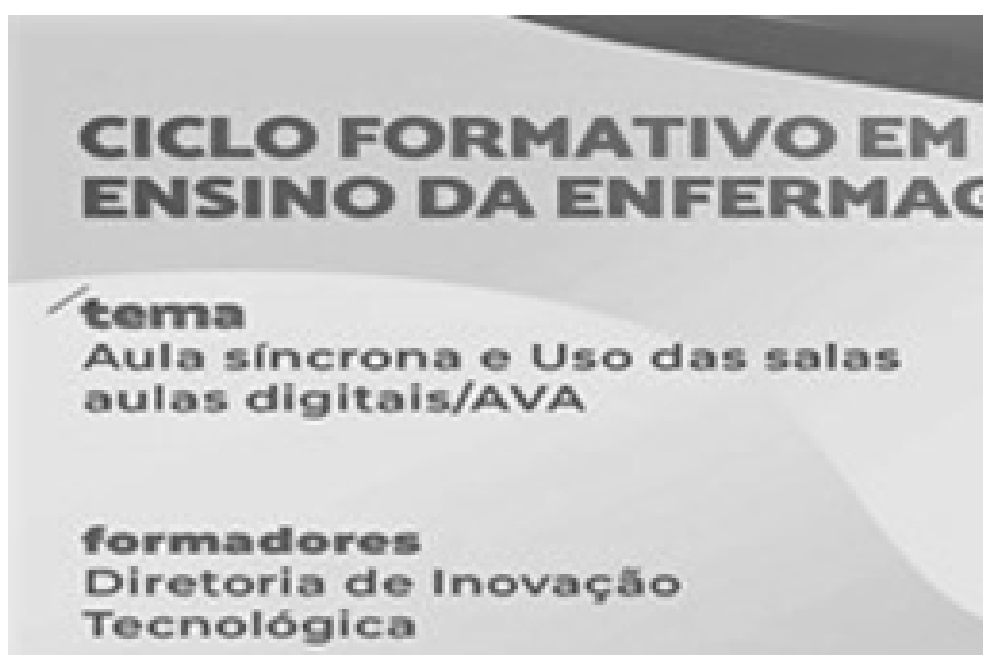
Nesta perspectiva, a avaliação institucional está centrada na identificação da eficiência e eficácia dos meios que a instituição adota para alcançar seus objetivos, a eficiência é a capacidade de fazer o máximo, usando o mínimo de recursos, portanto, um critério basicamente econômico. A eficácia é a capacidade de atingir os objetivos e as metas traçadas e tem, por sua vez, uma forte ênfase em critérios operacionais (BELLONI, 2000).

### 3.4 Formação/acompanhamento docente

O curso da enfermagem da F5 se vale de diversos projetos de formação docente, entre eles: **Ciclo Formativo em Ensino em Enfermagem**, objetivando apoio didático pedagógico ao colegiado do referido curso. As ações de formação nesse projeto atendem a demanda levantada pelos docentes do curso e são desenvolvidas em pelo menos três atividades formativas ao semestre.

O ciclo pode contar com formadores externos ou do próprio colegiado do curso de enfermagem da F5. O foco está em dividir experiência de docência e partilhar aprendizagem. Durante a modalidade de ensino síncrono, foram realizadas quatro formações, são elas: Projeto Sala de Aula Digital, Formação para visualização de vídeo rádio, aulas síncronas e uso das salas aulas digitais/AVA e ferramentas avaliativas em tempo de COVID 19. Aponta-se um exemplo na Figura 3 .

**Figura 2** - Ciclo formativo em ensino em Enfermagem, Sobral-CE, 2020



**Fonte:** elaborado pelo Marketing da F5.



É preciso ter em mente que o exercício da docência superior “exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou de mestre ou doutor, ou ainda, apenas o exercício de uma profissão” (MASETTO, 2005, p. 11).

Segundo Imbernón (2006, p.46):

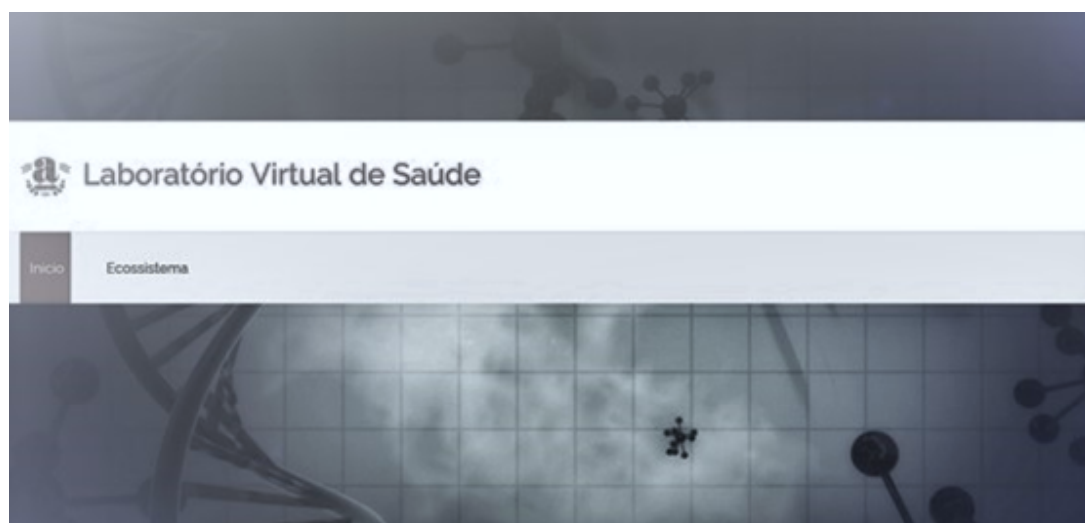
O desenvolvimento profissional do professor não é apenas o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo ou teórico, mas tudo isso ao mesmo tempo delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente.

Também pode ser citado o Plantão Pedagógico, como outra ação desenvolvida pelo NAPEDE que visa acompanhar transversalmente a aprendizagem do aluno e o desenvolvimento do docente no semestre. Uma vez por mês, o grupo do NAPEDE se reúne para discutir formas e meios de aprendizagem significativa e possibilidades de auxílio ao professor e aluno que estão com dificuldades no desenvolvimento da disciplina. Durante o ensino remoto, este grupo deu todo suporte aos professores, tentando garantir a reflexão sobre o desenvolvimento do ensino.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002) na maioria das instituições de ensino superior, embora os professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico acerca das questões relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Já o projeto, Propostas Tecnológicas Inovadoras – PTI, do curso de enfermagem da F5- projeto aprovado em ata colegiada do referido curso no ano de 2020-, tem por objetivo incentivar os professores a utilizarem metodologias que facilitam e enriquecem a aprendizagem; estimulam a autonomia e a criatividade do estudante; adotando estratégia motivadora, estimulando o estudante a buscar fontes de conhecimento adicionais, possibilitando a aprendizagem. Enquanto política permanente se estendeu ao ensino remoto. Os professores se valeram durante todo o momento de ferramentas que facilitaram a aprendizagem, entre elas: fóruns, webconferências, jogos, tecnologia 3D, entre outras. Assim como o uso do Laboratório Virtual em saúde para aulas de anatomia e biologia celular. Figura 3.

**Figura 3:** Laboratório Virtual em Saúde, Sobral-CE, 2022



**Fonte:** <http://prodipeuninta.online/labvirtual/>

Os Laboratórios Virtuais apresentam-se, não apenas como uma tendência nos dias atuais, mas também, como um forte elemento cooperador para educação, aprendizado, pesquisa e desenvolvimento científico (LIMA et al., 2006, grifo nosso).

### 3.5 Ecosistema de Aprendizagem

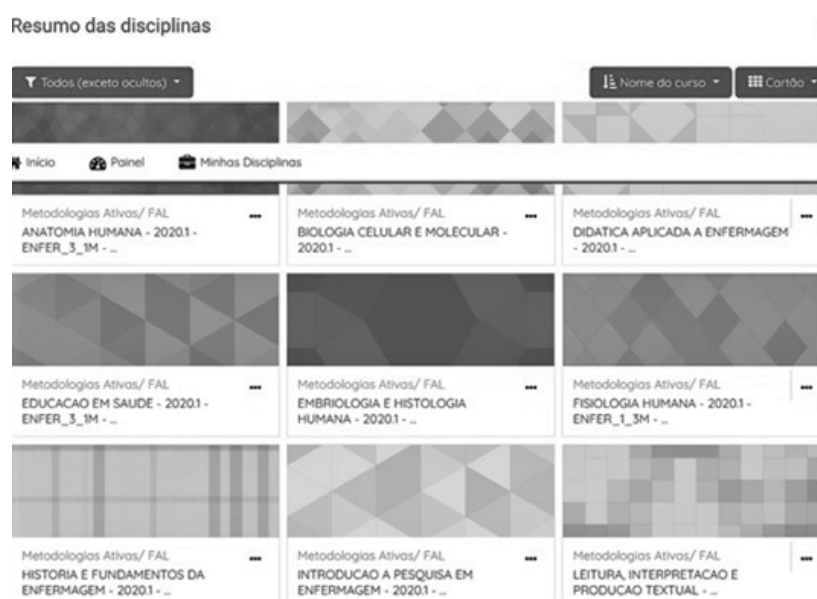
O ecossistema de aprendizagem é uma plataforma criada pela IES, que possibilita ao professor incrementar o processo de ensino aprendizagem aos estudantes, através da inovação tecnológica. Este espaço disponibiliza atividades vinculadas às disciplinas e cursos complementares, permitindo a concretização da aprendizagem invertida. No ensino remoto, este ambiente passou a ser a plataforma das salas de aulas digitais do curso de enfermagem da F5, além da garantia de alguns grupos de estudos e monitoria (Figura 4 e figura 5).

**Figura 4** - Sala digitais no Ecosistema de Aprendizagem, Sobral-CE, 2020



Fonte: elaborado pelo Marketing da F5.

**Figura 5**-Disciplinas no Ecosistema de Aprendizagem, Sobral-CE, 2020



Fonte: <https://virtual.uninta.edu.br/my/>

De modo geral um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação à distância.

Segundo Moran (2008) as tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação à distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação, a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

Diante do caráter emergencial da pandemia e da necessidade de adaptação ao ensino remoto, foi possível viabilizar o ensino através das diversas ferramentas apresentadas que desempenharam papel inovador.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou socializar as condições de ensino, aprendizagem e avaliação de um curso de enfermagem de uma IES da região Norte do Ceará, em tempos da COVID 19. E entre os resultados encontrou-se: que o curso da referida instituição vem desenvolvendo planejamento e ensino remoto síncrono, através uso da *Webconferencia* do *Google Meet*. As manutenções das aulas estão ocorrendo com apoio constante do colegiado e dos programas de PAED e NAPEDE. Para além das aulas, o curso de enfermagem vem desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, pelo meio remoto.

Assim, como vêm contribuindo com uma formação que atende os pilares fundamentais do ensino superior. O suporte social e psicológico, também vem sendo desenvolvido no curso e, isso valida a responsabilidade social da IES.

Assim, espera-se que o estudo possa alcançar a comunidade acadêmica e, permita o conhecimento dessa estratégia de inovação educacional na formação da enfermagem brasileira.

Mesmo diante o contexto de incertezas e dificuldades que atravessaram o período das restrições sociais fomentadas pela pandemia da covid-19, nota-se um contexto positivo no que se refere à capacidade de reorganização das IES, de modo que os impactos na aprendizagem de discentes fossem minimizados, favorecendo a continuidade das atividades universitárias em outros formatos de ensino.

#### CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na pesquisa

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, p. 327-340, 2003.

BELLONI, I. A Universidade e o Compromisso da Avaliação Institucional na Reconstrução do Espaço Social in Avaliação. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação**, v.1, n. 2, p. 6-14, 2000

BRASIL. **Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006**: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. **Portaria n. 343 de 17 de março de 2020**: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020.

- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001**: Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Mediação, 2008.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 33, p. 513-530, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. 264 p.
- LIMA, J. F. *et al.* Laboratório Virtual de Circuitos Elétricos. **Anais: XXXIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**. Passo Fundo: RS, 2006.
- MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MORAN COSTAS, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN Costas, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus editora, 2013, p. 11-65.
- MORAN, J. M. "O que é educação a distância". 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/228846830\\_O\\_que\\_e\\_educacao\\_a\\_distancia](https://www.researchgate.net/publication/228846830_O_que_e_educacao_a_distancia)>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. IHR procedures concerning public health emergencies of international concern (PHEIC). **Genebra: WHO**, 2020.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, p. 129-144, 2002.
- ROQUE, G. R. et al. Experimentação remota no ensino de superior: Linguagens de programação nas engenharias mecatrônica e automação industrial. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 36, n. 2, 2018.
- SILVA, A.; SILVA, C. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais: rompendo as barreiras da legislação. In: **Congresso da ABED**. 2008.
- SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES, J. de P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 563-576, 2017.
- SOUZA, L. B. de. **Redes de Computadores: dados, voz e imagem**. São Paulo: Editora Érica. 2006.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VIEIRA, V. C. L.; CARVALHO, E. R.; GABRIEL, FCV. Ensino de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19: refletindo sobre os desafios enfrentados. **Revista Paranaense de Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 94-100, 2020.
- ZAHER, C. Importância dos conteúdos digitais na formação da cidadania. **Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais**, v. 2, 2004.